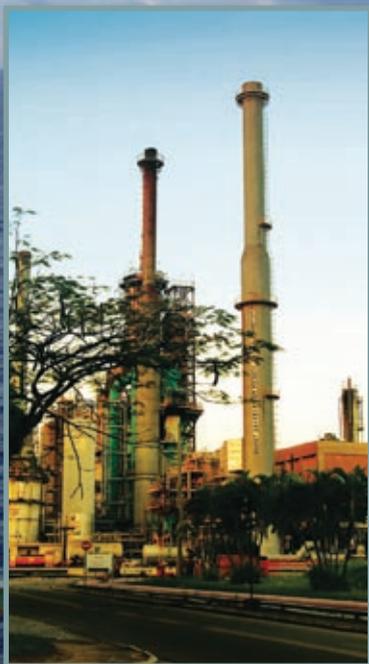


# Petrobras vai investir US\$ 224 bilhões até 2014

por Maria Fernanda Romero



A Petrobras manteve seu plano de investimentos bem próximo do volume que havia sido anunciado em março, sendo que projetos no Brasil consumirão a maior fatia – US\$ 212,3 bilhões – do volume total de recursos, cabendo aos empreendimentos da estatal no exterior 5% – US\$ 11,7 bilhões. O volume anunciado, em torno de 20% superior ao PN 2009-2013, representa uma média de investimentos de US\$ 44,8 bilhões por ano.

COMO ERA DE SE ESPERAR, a área de exploração e produção (E&P) receberá mais da metade dos investimentos previstos pelo Plano de Negócios da Petrobras para o período de 2010 a 2014 (PN 2010-2014): ficará com US\$ 118,8 bilhões, que representa 53% do total de US\$ 224 bilhões de recursos que serão alocados para projetos no Brasil e no exterior.

O montante é 14% superior aos investimentos estimados no plano anterior (2009-2014). A segunda maior receita ficou com a área de abastecimento (que engloba, além de refino, transporte e comercialização), que vai receber US\$ 73,6 bilhões, equivalentes a cerca de 33% do total.

Os investimentos em novos projetos somam US\$ 31,6 bilhões (pouco mais de 14% do total), sendo que o E&P vai receber 62% (US\$ 19,7 bilhões), ficando a área de gás e energia com 21% (US\$ 6,5 bilhões) e o abastecimento, com 16% (US\$ 5,1 bilhões).

No PN 2010-2014, houve uma redução de US\$ 17 bilhões de re-

tirada e redefinição de outros projetos e foram agregados 155 novos empreendimentos. O presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, afirmou que, no total, 686 projetos de grande porte integram o planejamento atual, para o período de 2010 a 2014. No plano anterior, com investimentos para o período de 2009 a 2013, a previsão era executar 531 projetos do mesmo porte – cada um com mais de US\$ 25 milhões.

### Produção revista

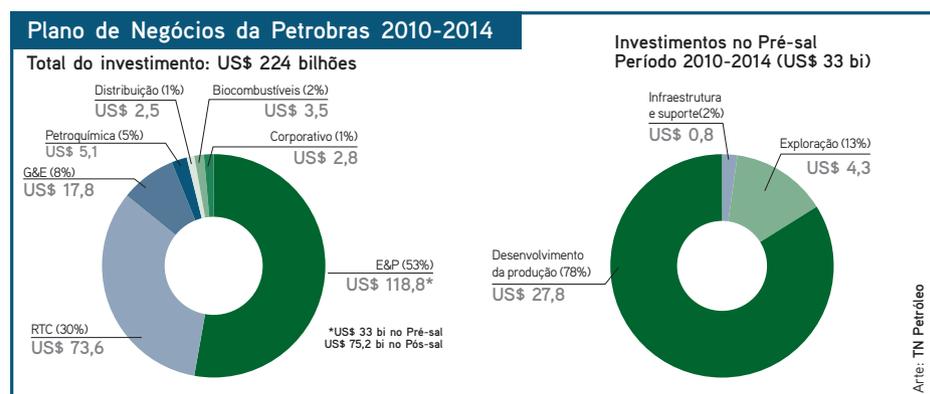
No PN 2010-2014, a meta de produção no Brasil e exterior para 2014 é de 3,907 milhões de barris

de óleo equivalente por dia, o que corresponde a um crescimento anual de 9,4% nesses quatro anos, tomando como base o projetado para 2010, de 2,723 milhões de barris.

Do total previsto para 2014, no Brasil serão extraídos 2,980 milhões de barris de petróleo, sendo 152 mil barris de reservas do pré-sal. Outros 623 mil barris serão de gás extraído no país e os 304 mil barris restantes, de óleo e gás retirados de reservas no exterior.

Para 2020, a estatal espera atingir uma produção de 5,382 milhões de barris de óleo equivalente por dia, o que corresponde a um avanço anual de 7,1% sobre a expectativa para 2010. Desse montante, o Brasil contribuirá com 3,950 milhões de barris de óleo (dos quais 1,183 milhão de barris do pré-sal) e o equivalente a 1,109 milhão de barris de gás natural. No exterior, a produção de óleo e gás deverá somar 323 mil barris no final dessa década.

Segundo Gabrielli, a redução de 318 mil boe na projeção de produção total para 2020, em comparação com a do plano anterior, se deve à revisão das metas internacionais, em função da revisão dos investimentos futuros para adequação à atual estratégia de E&P da Petrobras. "As metas apresentadas levam em consideração apenas os atuais projetos da carteira e não consideram o potencial de produção proveniente da Cessão Onerosa,



nem outros projetos do novo marco regulatório", complementa.

### Desafios tecnológicos

No âmbito do plano, a empresa destinou investimentos para a superação de desafios tecnológicos, segurança operacional e recursos humanos. Na área de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) serão investidos US\$ 3,3 bilhões, US\$ 2,9 bilhões na área de tecnologia da informação e telecomunicações (TIC) e US\$ 5,2 bilhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), totalizando um investimento de US\$ 11,4 bilhões

A Petrobras anunciou também que dos US\$ 224 bilhões de investimentos previstos no seu plano de negócios 2010-2014, US\$ 58 bilhões terão que ser captados no mercado. Segundo o presidente da estatal, esse valor compreende o que a Petrobras espera obter no processo de capitalização com a oferta pública de ações em andamento.

Gabrielli informou que a necessidade de captação aumentou em 152% em relação ao plano anterior, quando a Petrobras previa uma captação de US\$ 23 bilhões. Mas pontuou que deverá ser mantida a alavancagem líquida, dentro da média de até 35%. "A realização de uma oferta pública de ações deverá manter a estrutura de capital e indicadores equilibrados; contudo a Petrobras deverá continuar buscando financiamento em várias fontes de recursos no Brasil e no exterior", informa nota oficial da Petrobras.

Segundo a companhia, para chegar a estes valores, foram con-



O presidente José Sergio Gabrielli e os diretores da Petrobras durante apresentação do PN 2010-2014.

siderados como premissa uma taxa cambial de R\$ 1,78, ante os R\$ 2,00 que serviam de base no plano anterior. O preço do barril para 2010 está na faixa de US\$ 76, passando para US\$ 78 em 2011 e US\$ 82 nos anos seguintes. A geração operacional após dividendos, estimada no novo plano é de US\$ 155 bilhões para o período, ante US\$ 149 bilhões no plano anterior.

### Exploração e refino

De acordo com Gabrielli, os recursos previstos para a área de E&P serão para garantir a descoberta e apropriação de reservas, maximizar a recuperação de petróleo e gás nas concessões em produção, além de desenvolver a produção do pré-sal da Bacia de Santos e intensificar o esforço exploratório nas outras áreas do pré-sal e em novas fronteiras no Brasil e no exterior.

"Temos muito que fazer aqui no país, com o aumento da exploração de petróleo, principalmente na área do pré-sal, além do aumento do nosso foco na área de biocom-

bustíveis, como o etanol", afirmou Gabrielli.

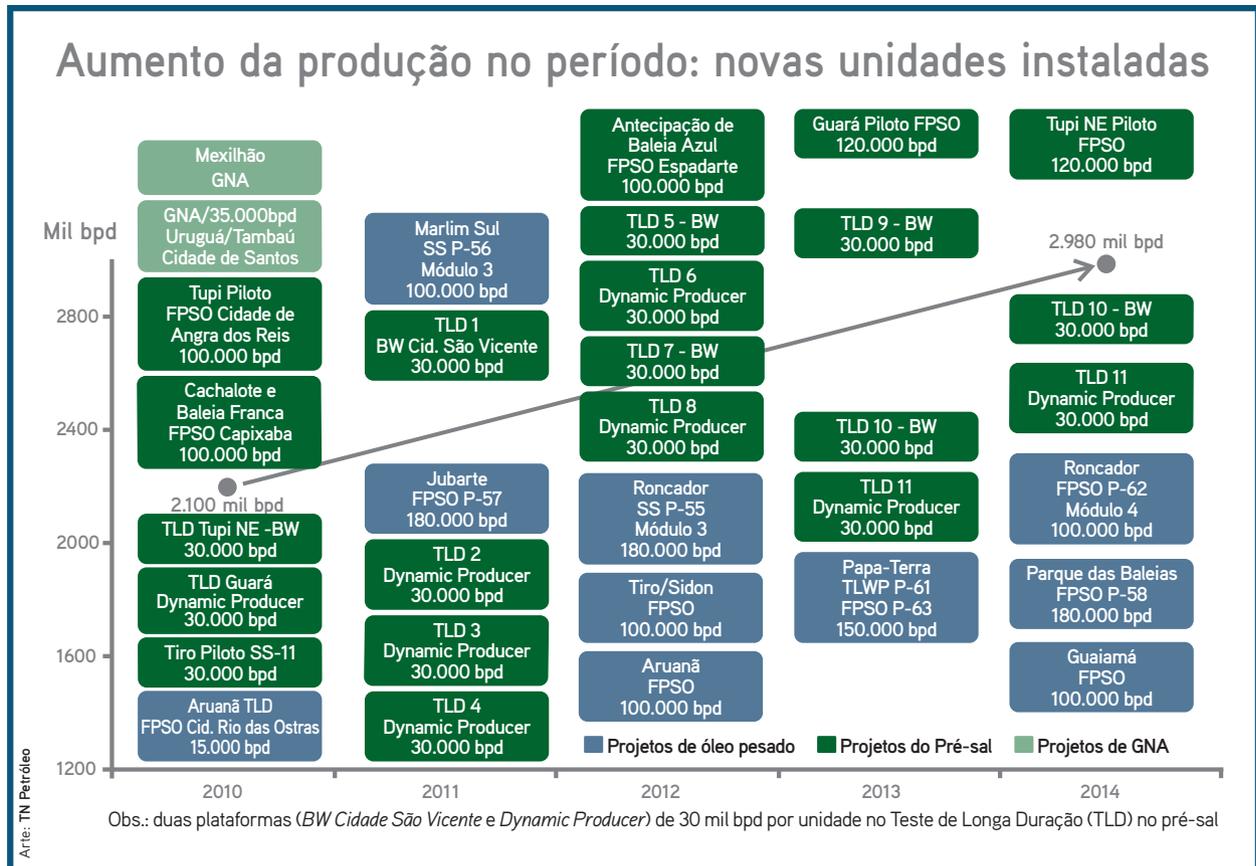
O incremento da produção será sustentado pelo desenvolvimento das áreas do pós-sal, através da instalação de grandes projetos nos ramos de atuação da empresa. Adicionalmente, contempla os investimentos nas áreas já concedidas do pré-sal, que devem ter maior participação na curva de produção no período pós-2014.

Neste contexto, está planejada a entrada em operação de cerca de três sistemas de produção por ano, em média, além da média de realização de três testes de longa duração por ano nas áreas do pré-sal.

### Abastecimento

Gabrielli afirmou que foi mantida a estratégia da estatal em expandir a capacidade de refino, com o montante de US\$ 73,6 bilhões até 2014 de investimentos previstos para a área de abastecimento (que abrange refino, transporte e comercialização). O executivo apontou que com os investimentos

Metas Corporativas - Indicadores	Realizado 2009	Meta 2010	Previsão 2014	Previsão 2020
Produção de óleo e gás natural – Brasil <sup>1</sup>	1.971	2.100	2.980	3.950
Produção de óleo e gás natural – Total <sup>2</sup>	2.525	2.723	3.907	5.382
Carga Fresca Processada - Brasil (Mil bpd)	-	1.831	2.300	3.200
1- mil boe/dia      2- mil bbl/dia (Brasil + Exterior)				



a Petrobras terá uma capacidade de refino de 2,260 milhões de barris por dia em 2014, um aumento de 23,4% em relação à capacidade atual, de 1,831 milhão de barris por dia. No mesmo período, a demanda de combustíveis deverá crescer 21,9%, passando dos atuais 1,933 milhão de barris para 2,356 milhões de barris.

“Estamos aumentando nossa participação em refino juntamente com a demanda doméstica”, afirma ele. O uso da capacidade instalada de refino da Petrobras passa de 92% no primeiro trimestre deste ano, com aumento expressivo no consumo de combustíveis do país.

Além da ampliação de unidades existentes, estão previstas no plano a entrada em operação da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, das Refinarias Premium I e a primeira fase do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), que teve seu projeto básico alterado com



a inclusão de uma refinaria com capacidade de processar 165 mil barris de petróleo por dia, para produção, principalmente, de diesel.

Após 2014, estão previstas a segunda etapa do Comperj, com capacidade de 165 mil barris por dia para a produção de produtos petroquímicos básicos, e a refinaria Premium II. Com isso, a Petrobras espera processar 3,2 milhões de bar-

ris em 2020, ante um consumo esperado de 2,8 milhões de barris.

### Gás e energia

O segmento de gás-química será o foco dos investimentos em gás e energia da Petrobras até 2014. Essa é a grande novidade da área no PN 2010-2014. O setor de gás e energia da estatal ficará com 8% ou US\$ 17,8 bilhões, dos quais US\$ 2,7 bilhões serão destinados para o gás natural liquefeito (GNL), US\$ 5,7 bilhões para o gás-químico e US\$ 4,1 bilhões para geração de energia elétrica.

Gabrielli informou que os investimentos na área serão direcionados para consolidar a liderança da Petrobras no mercado brasileiro de gás natural. Durante a citada coletiva, o executivo informou que a Petrobras pretende realizar investimentos para a transformação química do gás natural, estando prevista a construção de três fábri-

cas de fertilizantes para a produção de nitrogenados (amônia e ureia) em sinergia com outros ativos da Petrobras no segmento. “O ciclo de investimento em infraestrutura na nossa carteira tende a diminuir até 2014, e tende a aumentar os investimentos em gás-química”, afirmou Gabrielli.

Segundo o presidente da Petrobras, a mudança no perfil dos investimentos da estatal decorre do fato de a demanda de gás no Brasil depender fortemente do despacho das térmicas, o que é influenciado

pelo nível de água nos reservatórios das hidrelétricas. “A mudança reflete adequação da nossa carteira de investimento às características de flexibilidade do mercado brasileiro e que permitem maior valor adicionado para o gás”, disse. Com os investimentos no segmento gás-químico, Gabrielli destacou que o Brasil se tornará autossuficiente em amônia, no período, mas ainda dependerá da importação de ureia para atender a demanda interna.

### Distribuição e petroquímica

O segmento de distribuição da estatal receberá US\$ 2,5 bilhões, para garantir a liderança da Petrobras Distribuidora, com meta de 40% de participação no mercado nacional em 2014, e atuação na distribuição de derivados no exterior.

Já os investimentos da estatal em petroquímica deverão somar US\$ 5,1 bilhões (5%) nos próximos cinco anos. E o de distribuição receberá US\$ 2,5

bilhões. Tais investimentos estão focados na ampliação da produção de petroquímicos e de biopolímeros, preferencialmente por meio de participações societárias, sobretudo no Brasil, de forma integrada com os outros segmentos da Petrobras.

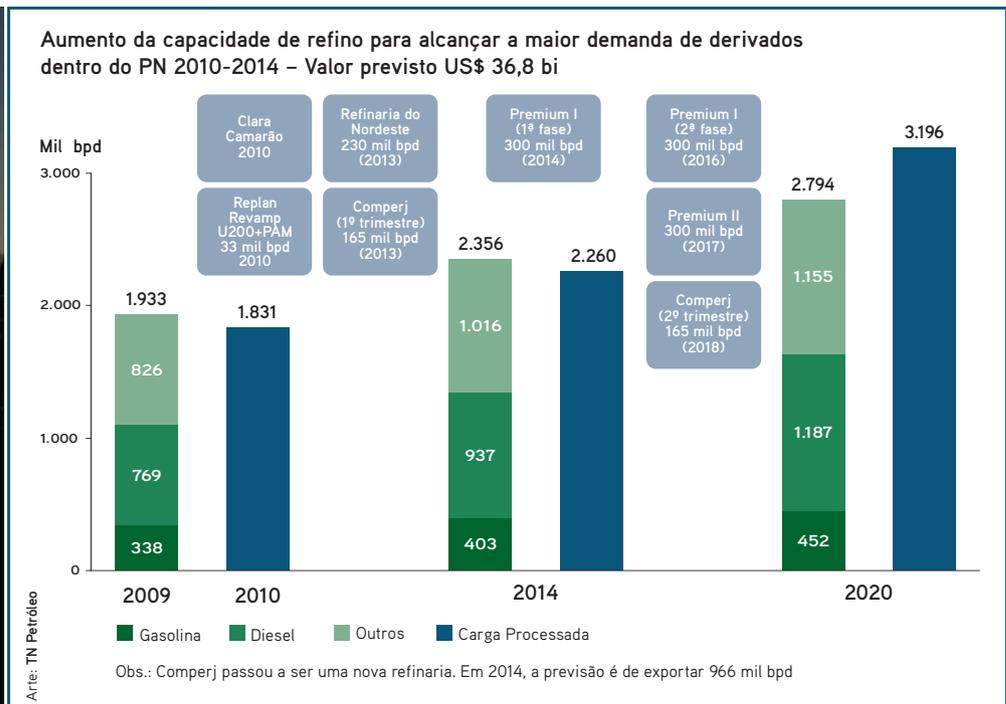
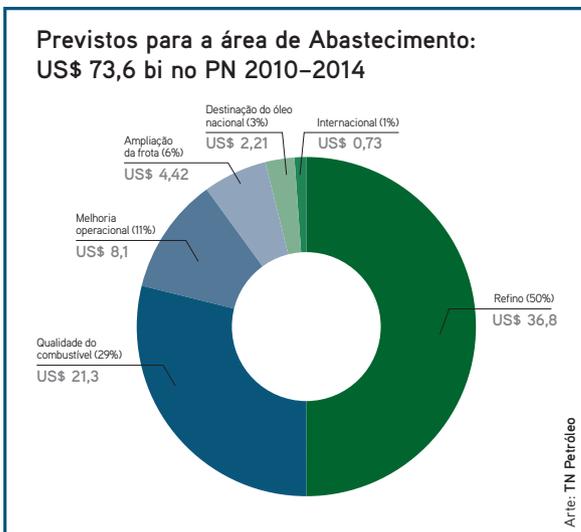
### Biocombustíveis

O segmento de biocombustíveis (que abrange produção, logística e comercialização) receberá investimentos de US\$ 3,5 bilhões, um aumento de mais de US\$ 1 bilhão em relação ao plano anterior.

A estratégia no segmento de etanol foi redirecionada para a aquisição de participações com o objetivo de se tornar um importante player no mercado, assegurando o domínio tecnológico para a produção sustentável de biocombustíveis,



afirma a estatal. **Miguel Rossetto**, presidente da Petrobras Biocombustível, informou que a Companhia, juntamente com



suas parceiras, tem atualmente capacidade de processamento de 24 milhões de toneladas de cana, com previsão de produção de 890 milhões de litros de etanol na safra 2010/11. Volume que deve mais que dobrar até 2014, para 2,6 bilhões de litros – e que deve posicionar a estatal como responsável por cerca de 5% da produção nacional.

Ele lembrou o anúncio, feito na manhã do dia da coletiva, sobre a parceria estratégica com o Grupo São Martinho S/A para o incremento da produção de etanol em Goiás, região Centro-Oeste do Brasil. O acordo prevê a constituição de uma nova sociedade, denominada Nova Fronteira Bioenergia S/A, que controlará a Usina Boa Vista.

Por meio de aporte de R\$ 420,8 milhões, a Petrobras Biocombustível passará a deter 49% das ações da nova sociedade. Os recursos aportados serão destinados à expansão



### PN 2010-2014 – os desafios da engenharia e da tecnologia

- **Simplificação e padronização** – redução da complexidade dos projetos e uso de soluções padronizadas
- **Competitividade e sustentabilidade** – utilizar padrões e métricas internacionais de engenharia nos projetos nas instalações industriais
- **Conteúdo Nacional** – contribuir para a consolidação do Brasil como um polo fornecedor de bens e serviços de engenharia com padrões internacionais de competitividade

da produção da nova sociedade, em especial da Usina Boa Vista, localizada em Quirinópolis (GO).

Com os investimentos já realizados e a realizar, ela terá sua capacidade de moagem ampliada dos atuais 2,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar para 7 milhões de toneladas na safra 2014/15.

Segundo o presidente da Petrobras Biocombustível, Miguel Rossetto, esta parceria representa mais uma aliança estratégica na consolidação da estatal como relevante produtor de etanol. "A parceria com a São Martinho é mais uma aliança para o desenvolvimento da produção em Goiás, apresentando importantes sinergias com outros ativos do Sistema Petrobras."

### Projetos internacionais

A estatal reduzirá os investimentos da área internacional, pois continuará dando ênfase ao

GE  
Inspection Technologies

## Confiabilidade na monitoração de corrosão

A monitoração da corrosão e erosão é um aspecto crítico para a garantia da integridade dos ativos. O sistema Rightrax da GE Inspection Technologies é indicado para diversas aplicações em upstream, midstream e downstream e monitora a corrosão por ultrassom de forma não intrusiva.

[www.geinspectiontechnologies.com](http://www.geinspectiontechnologies.com)

Tel: 11 3614 1840



imagination at work



Sondas, barcos de apoio e plataformas a serem contratadas no período					
Equipamentos	Posição (dez/2009)	Equipamentos a serem contratados			
		Até 2013	Até 2015	Até 2020	Total acumulado
Sondas de perfuração LDA acima de 2.000m	5	+21	+5	+22	53
Barcos de apoio e especiais	254	+211	+26	+13	504
Semissubmersíveis e FPSOs	41	+12	+10	+21	84
Jaqueta e TLWP	79	+2	+2	+2	85

aumento da produção de petróleo no país e à descoberta de novas reservas.

Apesar do maior direcionamento dos investimentos no mercado doméstico, o presidente da Petrobras informou que na área internacional serão investidos US\$ 11,5 bilhões, com foco no desenvolvimento da exploração e produção no Golfo do México (Cascade, Chinook, Saint Malo e Tiber), Costa Oeste da África (Nigéria) e no Peru. Os investimentos na área internacional foram reduzidos de US\$ 16 bilhões para US\$ 11 bilhões.

### Cadeia produtiva

Para o gerente de novos investimentos e infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), **Cristiano Prado**, os enormes investimentos



da Petrobras representam uma oportunidade única de desenvolvimento para o Brasil e não pode ser desperdiçada. "Nesse sentido, é preciso que redobremos nossos esforços, em termos de política industrial, para garantir que a cadeia produtiva que atende o setor possa participar de forma competitiva nesse processo. Com isso, maximizaremos os empregos e a renda gerados a partir deles, ampliando o seu efeito multiplicador e seu impacto", afirma Prado.

"Os mais de 600 projetos previstos no plano de investimentos da

Petrobras, válido para o período de 2010 até 2014, com investimentos de US\$ 212,3 bilhões no Brasil, darão um impulso significativo para o desenvolvimento da infraestrutura, para o crescimento da economia e para o fortalecimento da capacidade tecnológica e fabril da indústria brasileira", afirmou **Paulo Godoy**, presidente da Abdib. "Vale registrar o desafio que será um plano de investimento desse porte, e por isso é fundamental agir para angariar o funding necessário" (ou seja, a consolidação financeira das dívidas de curto prazo num período adequado à maturação do investimento e sua amortização).



O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), **Ariovaldo Rocha**, vê com otimismo a divulgação dos números de investimentos do Plano de Negócios da Petrobras. "A construção de navios e plataformas é um setor de ciclo longo de produção e trabalha antecipando a demanda", destaca. "O setor esperava com atenção o novo Plano de Negócios e constatou que os projetos de construção de navios petroleiros, navios de apoio marítimo, plataformas de produção de

petróleo e sondas de perfuração prosseguem conforme planejado", complementa Rocha.

Para o diretor executivo da área de petróleo, gás, bioenergia e petroquímica da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), **Alberto Machado Neto**, o PN apresenta um nível de investimentos inédito para uma companhia de petróleo: US\$ 212 bilhões em um único país, em cinco anos.



O dirigente da Abimaq destaca que um dos pontos mais importantes é a obrigatoriedade de conteúdo local mínimo. "Fato que a indústria de bens de capital vê com bons olhos. Entretanto, para que os números apresentados venham a retratar a real situação da participação da indústria nacional, cabem algumas considerações", pontua Machado.

Segundo ele, os números que vêm sendo divulgados pela Petrobras relativos a contratações efetuadas no mercado interno (em torno de 75%) não perpassam, efetivamente, toda a cadeia de suprimento. "O valor apurado pela indústria representa um patamar bem mais baixo, inferior a 30%", pontua. "Não é que os 75% estejam errados, mas uma coisa é o investimento que a Petrobras faz no Brasil – que pode ser na aquisição de um produto importado já internado, serviços, obras civis,

materiais etc. – e outra coisa, bem diferente, é o que as fábricas locais de equipamentos estão produzindo aqui e fornecendo.”

Alberto Machado frisa que, se não forem devidamente explicados, os percentuais divulgados (75%) podem dar a impressão de que está tudo resolvido e de que nada mais precisa ser feito, uma vez que já estaríamos com 75% e o plano novo requer menos que isso. “A realidade é bem diferente: estamos até mesmo correndo um sério risco de desindustrialização do país devido, principalmente, a fatores fora do poder de decisão da indústria e da própria Petrobras, tais como: apreciação do Real, tributos e taxas de juros muito acima dos praticados em outros países, que acabam por reduzir a competitividade do produto nacional.”

Ele pondera que uma dificuldade adicional é a terceirização das compras, ou seja, quando a Petrobras contrata pacotes fechados com uma empresa e essa empresa fica encarregada das compras das partes desses pacotes. “Nas compras que ela executa diretamente, o conteúdo local alcança percentuais mais elevados que nas terceirizadas. É preciso que sejam criados mecanismos que permitam



à Petrobras exigir dos principais contratantes terceirizados os mesmos percentuais que pratica em suas compras diretas.”

O diretor da Abimaq salienta que para a Petrobras atingir os ob-

jetivos explicitados em seu plano de negócios é preciso que a estatal, a indústria e, sobretudo, o governo, adotem medidas urgentes que possibilitem a real inclusão da indústria local de bens de capital nesses investimentos.

“O Brasil não pode perder a oportunidade de alavancar seu desenvolvimento. O petróleo pode promover um desenvolvimento maior por meio da instalação de um parque fabril de alto nível tecnológico do que, simplesmente, posicionar o país como um exportador de petróleo ou mesmo de combustíveis, matérias-primas de baixo valor agregado”, conclui. ■

# TUBULAÇÃO OFFSHORE EM FRP



*Resistente a corrosão e abrasão / Excelentes propriedades de escoamento, menor perda de carga*

*Fácil instalação / Baixo peso / Flexibilidade de projeto variando a inclinação das fibras*

*Baixa transferência de calor, para aumento da segurança*



**PRODUTOS EDRA SÃO MUITO MAIS QUE UM BOM NEGÓCIO, é qualidade comprovada**

**EDRA**

www.edra.com.br  
+55 (19) 3576.9300

# Cessão onerosa e capitalização da Petrobras

No dia 10 de junho, foram aprovados o projeto de lei referente à cessão onerosa e à capitalização da Petrobras no Senado Federal.

A PROPOSTA AUTORIZA a União a ceder onerosamente à Petrobras o exercício das atividades de pesquisa, exploração e produção de petróleo e gás natural em determinadas áreas do pré-sal, limitado ao volume máximo de 5 bilhões de barris de óleo equivalente, além de autorizar que a União possa subscrever ações do capital social da Petrobras.

O projeto de lei foi aceito sem alterações em relação ao texto aprovado pela Câmara dos Deputados e, por isso, foi encaminhado para sanção presidencial para depois ser convertido em lei.

Também foi aprovado o novo regime de partilha de produção que regulará a exploração e produção em áreas do pré-sal e em áreas estratégicas. Esse regime foi aprovado através do projeto que unificou os projetos de lei referentes à criação do Fundo Social e do regime de partilha de produção. O regime aprovado garante à Petrobras o papel de operador único, com parcela mínima de 30%, podendo ainda a estatal participar dos processos licitatórios visando aumentar sua participação nas áreas. O novo regime contempla ainda a possibilidade de cessão direta à Petrobras de até 100% de novas áreas, sem licitação.

Do Projeto de Lei aprovado pelo Congresso Nacional foi vetado pelo Presidente da República o § 4º do Art. 1º, que previa a possibilidade do pagamento da Cessão Onerosa devido pela Petrobras com áreas sob contratos de concessão relativos a campos terrestres em desenvolvimento ou em produção.

**Preocupação** – Com relação à capitalização da Petrobras, os investidores estrangeiros se mostram preocupados. De acordo com



reportagem publicada no *The New York Times*, o mercado internacional está reticente em relação aos planos do governo brasileiro em transformar a gigante do petróleo em um instrumento para a construção de uma política social.

Segundo o periódico, desde que o governo lançou a notícia da capitalização da Petrobras, há cerca de um ano, as ações têm caído bastante no Ibovespa (30% somente este ano, mais que o dobro das rivais Exxon Mobil e Shell).

**Insatisfação** – Em nota à imprensa, a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip) lamentou o veto do presidente da República ao dispositivo de apoio ao segmento independente, incluído no projeto de capitalização da Petrobras.

Segundo o dispositivo, a Petrobras teria a alternativa, e não a obrigatoriedade, de utilizar os seus campos marginais para compensar a União por parte da cessão de reservas no pré-sal. Para isto, poderia utilizar até 100 milhões de barris de reservas de campos terrestres, que correspondem apenas a 2% do volume da cessão onerosa.

De acordo com a Abpip, a manutenção do segmento independente esbarra na escassez de oferta de áreas

para exploração e produção. Diante de reservas limitadas e poucas perspectivas de ampliá-las, as independentes estão impossibilitadas de implementar logística própria ou consorciada de tratamento, escoamento e comercialização de hidrocarboneto. “Dessa forma, o sucesso financeiro do negócio fica comprometido. Esvai-se também a oportunidade de desenvolvimento regional por meio da atuação de petroleiras de pequeno e médio portes”, apontou o presidente da Abpip, Oswaldo Pedrosa. ■

## CESSÃO ONEROSA

### Impactos no curto prazo (2010-2016)

- Investimentos em avaliação – da ordem de alguns bilhões de dólares.
- Processos de unitização com as concessões.
- Inclusão das áreas da cessão onerosa nos projetos de desenvolvimento do pré-sal.
- Elevação da necessidade de recursos críticos: financeiros, materiais e humanos.

### Impactos no longo prazo (após 2016)

- Investimentos em desenvolvimento das áreas da cessão onerosa – da ordem de dezenas de bilhões de dólares.
- Desafios tecnológicos e logísticos semelhantes aos projetos em andamento.

## CAPITALIZAÇÃO

- **Desalavancagem** – Permitirá a Petrobras buscar novos financiamentos sem comprometer o Grau de Investimento (*investment grade*).
- **Entrada de recursos na estatal** – Montante advindo do exercício de preferência dos minoritários.